

Boletim Semanal 28/2024 – 11 de julho de 2024

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Até esta semana já foram colhidos aproximadamente dois terços da área de 2,4 milhões de hectares plantados de milho na segunda safra 2023/24. Já do restante da área a colher, 93% está em maturação, em condições de colheita ou muito próximas. No decorrer deste mês o avanço da colheita deve ser mais lento, contudo este percentual de colheita já é o maior da história para todo o mês de julho, superando a safra 2018/219, quando o mês fechou com colheita de 65% de toda a área.

Já a safra de milho 2024/25, que tem início no próximo mês, apresenta um cenário promissor para os produtores. Custos de implementação das lavouras estão reduzidos, impulsionados pela queda nos preços de fertilizantes, defensivos e sementes.

O custo de produção médio levantado pelo Deral em maio/24 para a primeira safra de milho aponta uma redução de 8% quando comparado ao mesmo mês de 2023. Além disso, o preço de venda atual da saca de 60 quilos de milho está em torno de R\$ 50,00,

apresentando alta aproximada de 5% quando comparado a 2023.

TRIGO e LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

Ontem, dia 10 de julho, foi comemorado o dia da pizza. Os principais ingredientes deste prato são amplamente produzidos no meio rural paranaense. O leite, acrescentado às pizzas especialmente como queijo muçarela, é o quarto produto em VBP no Estado, representando 6% do valor total, sendo o Paraná o segundo maior produtor entre os estados brasileiros. Já o trigo, base da massa da pizza, tem uma representação menor do VBP (2%), porém o Estado figura historicamente como o maior produtor de trigo entre as unidades da federação brasileira.

Assim, as produções locais do leite e do trigo têm reflexos diretos nos preços pagos pelos consumidores de pizza, sendo as variações dos preços tanto no campo quanto nas gôndolas abordados na sequência.

Em junho, o preço do queijo muçarela, ingrediente comum de pizzas,

Boletim Semanal 28/2024 – 11 de julho de 2024

subiu forte, atingindo 15% de alta. O leite longa vida, leite em pó, os queijos e a manteiga também aumentaram de preço no varejo. No auge do inverno e com o preço pago ao produtor também em alta, os preços dos produtos variaram entre altas discretas como a da manteiga (+2%) até aumentos de 14% no comparativo mensal, no caso do leite longa vida.

No comparativo mensal, o produtor paranaense recebeu 6% a mais por litro de leite posto na indústria (R\$ 2,66 em junho ante R\$ 2,50 em maio). Além da menor produtividade durante o inverno, o fim da isenção de ICMS para leite em pó e muçarela importados, decretado em abril pelo governo estadual, também contribuiu para o incremento no preço recebido no campo.

Quanto ao trigo, os preços recebidos pelos produtores em junho (R\$ 73,68/60kg) apontam uma alta de 7% em relação a maio (R\$ 68,83) e de 11% em relação a junho de 2023 (R\$ 66,34). Porém, como estamos em entressafra, poucos produtores conseguem se apropriar destes valores, tendo a produção paranaense de 2023 sido vendida por valores abaixo destes, especialmente entre agosto e setembro,

quando os preços se aproximaram de R\$ 50,00 a saca.

Com parte dos moinhos abastecidos com trigo mais barato e parte tendo de buscar trigo no exterior em um momento de preços internacionais altos e dólar valorizado, as farinhas têm mostrado divergências nos preços. A farinha especial no varejo registrou valores 3% menores neste mês em relação a maio, mantendo a tendência de baixa registrada nos últimos 12 meses. Se comparado a junho de 2023 o produto está 22% mais barato. Já no mercado atacadista, onde as pizzarias se abastecem, os valores desta farinha tiveram uma alta de 5% neste mês, fazendo com que fosse revertida a leve tendência de baixa identificada até o mês de maio. Com isso, os valores apresentam alta de 3% quando comparado junho de 2024 a junho de 2023.

Assim, observa-se um aumento importante nos custos das pizzarias em relação ao ano anterior, especialmente em função dos desdobramentos observados recentemente para estes dois ingredientes.

PERU

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

No Brasil, a produção de carne de peru e seus derivados é liderada por duas empresas: BR Foods (resultado da fusão entre Perdigão e Sadia) e JBS. As estruturas da JBS estão presentes no Rio Grande do Sul, enquanto a BR Foods está presente em Santa Catarina e Paraná.

De acordo com o Agrostat Brasil, nos primeiros cinco meses de 2024, o Brasil exportou 25.071 toneladas de carne de peru, gerando uma receita de US\$ 63,0985 milhões. Isso representa uma queda de 3,6% em volume e 13,1% em receita cambial em comparação ao mesmo período do ano anterior, quando foram exportadas 25.995 t, resultando em uma receita de US\$ 72,598 milhões.

Nos primeiros cinco meses de 2024, os principais estados exportadores foram: Santa Catarina em primeiro lugar, com US\$ 28,582 milhões e 11.479 t; seguido pelo Rio Grande do Sul, com US\$ 20,330 milhões e 8.017 t; e Paraná, com US\$ 14,134 milhões e 5.562 t.

No ano anterior, os três estados da região Sul apresentaram a seguinte

performance: Santa Catarina (US\$ 23,635 milhões e 9.634 t); Rio Grande do Sul (US\$ 39,659 milhões e 11.441 t); e Paraná (US\$ 9,264 milhões e 4.912 t). Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, esses três estados registraram o seguinte desempenho nas exportações de carne de peru em volume: Paraná (+13,2%), Rio Grande do Sul (-29,9%) e Santa Catarina (+19,2%).

O preço médio da carne de peru "in natura" (95,7% do total exportado: 23.983 t e US\$ 58,654 milhões) foi de US\$ 2.444,41 por tonelada, 0,5% maior que o valor médio de US\$ 2.433,16 por tonelada no ano anterior.

Os principais destinos das exportações de carne de peru nos primeiros cinco meses de 2024 foram: México (5.113 t, US\$ 17,757 milhões), África do Sul (3.281 t, US\$ 9,478 milhões), Chile (3.281 t, US\$ 9,478 milhões), Países Baixos (2.391 t, US\$ 9.635 milhões) e Guiné Equatorial (1.003 t, US\$ 1,495 milhões).

Em relação ao mesmo período do ano anterior, os cinco principais países importadores de carne de peru apresentaram o seguinte desempenho:

Boletim Semanal 28/2024 – 11 de julho de 2024

México (+45,8% em volume e +78,8% em receita), África do Sul (-17,4% em volume e -30,8% em receita), Chile (+64% em volume e +10,4% em receita), Países Baixos (-51% em volume e -60,7% em receita), e Guiné Equatorial (+90,3% em volume e +90,8% em receita).

MEL

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Segundo o Agrostat Brasil, nos primeiros cinco meses de 2024, as empresas nacionais exportaram 13.833 toneladas de mel in natura, um aumento de 5,4% em relação ao mesmo período de 2023 (13.125 t). O faturamento em dólares foi de US\$ 35,065 milhões, uma queda de 20,2% em comparação ao mesmo período de 2023 (US\$ 43,951 milhões). O preço médio nacional do mel foi de US\$ 2.534,88/t, 24,3% menor do que o valor médio no mesmo período de 2023 (US\$ 3.348,65/t).

No acumulado dos cinco meses de 2024, o estado do Paraná ocupou a quarta posição no ranking de exportação de mel natural, com uma receita cambial de US\$ 2,828 milhões, volume de 1.154 t e preço médio de US\$ 2,45/kg. No mesmo

período do ano anterior, o Paraná exportou 401 t, faturando US\$ 1,355 milhão, com um preço médio de US\$ 3,38/kg.

O estado do Piauí liderou as exportações, com uma receita de US\$ 11,337 milhões, volume de 4.693 t e preço médio de US\$ 2,42/kg. No ano anterior, o Piauí exportou 5.573 t, faturou US\$ 18,330 milhões e teve um preço médio de US\$ 3,29/kg. Minas Gerais ficou na segunda colocação, com uma receita de US\$ 6,264 milhões, volume de 2.338 t e preço médio de US\$ 2,68/kg. No ano anterior, Minas Gerais exportou 2.123 t, faturou US\$ 7,150 milhões e teve um preço médio de US\$ 3,38/kg. Santa Catarina ficou em terceiro lugar, com uma receita de US\$ 4,499 milhões, volume de 1.842 t e preço médio de US\$ 2,44/kg. No ano anterior, Santa Catarina exportou 1.447 t, faturou US\$ 4,877 milhões e teve um preço médio de US\$ 3,37/kg.

O principal destino do mel brasileiro exportado nos primeiros cinco meses de 2024 foi os Estados Unidos da América (EUA), que representou 81,9% do volume exportado (13.833 t). O volume exportado para os EUA foi de 11.329 t, com receita cambial de US\$ 28,397 milhões e preço médio de US\$ 2,51/kg. No ano anterior, os

Boletim Semanal 28/2024 – 11 de julho de 2024

EUA importaram 10.323 toneladas, gastaram US\$ 34,190 milhões e pagaram um preço médio de US\$ 3,31/kg.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Em 2023, o Brasil importou cerca de 183 toneladas de cerdas de porco lavadas, alvejadas ou desengorduradas, totalizando aproximadamente 1,7 milhão de reais, conforme dados do Agrostat/MAPA. Essas importações foram realizadas por cinco estados, sendo o Rio Grande do Sul o principal responsável pelas aquisições, com 76% do volume total. Em seguida, Pernambuco com 14%, São Paulo com 7%, Santa Catarina com 2% e Paraná com 1%.

Nos primeiros cinco meses de 2024, o Brasil já importou 61 toneladas dessas cerdas, o equivalente a 529 mil reais. Novamente, o Rio Grande do Sul liderou, representando 93% do volume importado, seguido por São Paulo (3%), Santa Catarina (2%) e Paraná (1%).

As cerdas de porco podem ser utilizadas em diversas aplicações industriais, como na fabricação de: escovas para cabelos fragilizados; pincéis para pintura, conhecidos por sua boa

capacidade de retenção de tinta e resistência a solventes; pincéis para limpeza de peças e equipamentos; escovas para polimento; discos para enceradeiras; escovas de dentes; entre outros produtos. Suas características de resistência, rigidez e baixa capacidade de absorção de água as tornam ideais para tarefas que requerem escovas firmes e suaves ao mesmo tempo.

Atualmente, todas as cerdas de porco importadas pelo Brasil provêm da China, uma vez que não há conhecimento de empresas nacionais que processem esse material, conforme informado por empresa importadora. A China possui tradição no uso dessa matéria-prima, tendo desenvolvido as primeiras escovas de dentes com cerdas de porco no final do século XV. Posteriormente, na década de 30, as cerdas de porco foram substituídas por cerdas de náilon nos Estados Unidos.

Caso seja viável economicamente, o processamento de cerdas de porco pode ser iniciado e/ou expandido no Brasil visando conquistar uma parte desse mercado.